

GRUPO I

Lê atentamente o seguinte texto de Manuel da Fonseca. Em caso de necessidade, consulta o glossário apresentado a seguir ao texto.

TEXTO A

O VAGABUNDO NA ESPLANADA

1 O vagabundo, de mãos nos bolsos das calças, vinha, despreocupadamente, avenida abaixo.

Cerca de cinquenta anos, atarracado, magro, tudo nele era limpo, mas velho e cheio de remendos. Sobre a esburacada camisola interior, o casaco, puído¹ nos cotovelos e demasiado grande, caía-lhe dos ombros em largas pregas, que ondulavam atrás das costas ao ritmo lento da passada. Desfiadas nos joelhos, muito curtas, as calças deixavam à mostra as canelas, nuas, finas de osso e nervo, saídas como duas ripas dos sapatos cambados². Caído para a nuca, copa achatada, aba às ondas, o chapéu semelhava uma auréola alvacentas.

[...]

10 Junto dos Restauradores³, a esplanada atraiu-lhe a atenção. De cabeça inclinada para trás, pálpebras baixas, catou pelos bolsos umas tantas moedas, que pôs na palma da mão. Com o dedo esticado, separou-as, contando-as conscienciosamente. Aguardou o sinal de passagem, e saiu da sombra dos prédios para o Sol da tarde quente de Verão.

A meio da esplanada havia uma mesa livre. Com o à-vontade de um frequentador habitual, 15 o homem sentou-se.

Após acomodar-se o melhor que o feitio da cadeira de ferro consentia, tirou os pés dos sapatos, espalmou-os contra a frescura do empedrado, sob o toldo. As rugas abriram-lhe no rosto curtido⁴ pelas soalheiras um sorriso de bem-estar.

Mas o fato e os modos da sua chegada haviam despertado nos ocupantes da esplanada, 20 mulheres e homens, uma turbulência de expressões desaprovadoras. Ao desassossego de semelhante atrevimento sucedera a indignação.

Ausente, o homem entregava-se ao prazer de refrescar os pés cansados, quando um inesperado golpe de vento ergueu do chão a folha inteira de um jornal, e enrolou-lha nas canelas. O homem apanhou-a, abriu-a. Estendeu as pernas, cruzou um pé sobre o outro. 25 Céptico⁵, mas curioso, pôs-se a ler.

O facto, de si tão discreto, pareceu constituir a máxima ofensa para os presentes. Franzidos, empertigaram-se, circunvagando os olhos⁶, como se gritassem: «Pois não há um empregado que venha expulsar daqui este tipo!» Nas caras, descompostas pelo desorbitado⁷ melindre⁸, havia o que quer que fosse de recalcada, hedionda⁹ raiva contra o homem mal vestido e
30 tranquilo, que lia o jornal na esplanada.

Um rapaz aproximou-se. Casaco branco, bandeja sob o braço, muito senhor do seu dever. Mas, ao reparar no rosto do homem, tartamudeou¹⁰:

– Não pode...

E calou-se. O homem olhava-o com atenta benevolência.

35 – Disse?

– É reservado o direito de admissão – tornou o rapaz, hesitando. – Está além escrito.

Depois de ler o dístico, o homem, com a placidez¹¹ de quem, por mera distracção, se dispõe a aprender mais um dos confusos costumes da cidade, perguntou:

– Que direito vem a ser esse?

40 – Bem... – voltou o empregado. – A gerência não admite... Não podem vir aqui certas pessoas.

– E é a mim que vem dizer isso?

O homem estava deveras surpreendido. Encolhendo os ombros, como quem se presta a um sacrifício, deu uma mirada pelas caras dos circunstantes¹². O azul-claro dos olhos emba-
45 ciou-se-lhe.

– Talvez que a gerência tenha razão – concluiu ele, em tom baixo e magoado. – Aqui para nós, também me não parecem lá grande coisa.

O empregado nem podia falar.

Conciliador, já a preparar-se para continuar a leitura do jornal, o homem colocou as moedas
50 sobre a mesa, e pediu, delicadamente:

– Traga-me uma cerveja fresca, se faz favor. E diga à gerência que os deixe ficar. Por mim, não me importo.

Manuel da Fonseca, «O Vagabundo na Esplanada», *Tempo de Solidão*,
Lisboa, Arcádia, 1973

GLOSSÁRIO

¹ *puído* – gasto pelo uso.

² *cambados* – tortos; inclinados para um lado.

³ *Restauradores* – nome de uma praça de Lisboa.

⁴ *curtido* – ressequido; queimado.

⁵ *Céptico* – em atitude de dúvida.

⁶ *circunvagando os olhos* – olhando em volta.

⁷ *desorbitado* – excessivo; exagerado.

⁸ *melindre* – ofensa.

⁹ *hedionda* – horrível.

¹⁰ *tartamudeou* – gaguejou.

¹¹ *placidez* – calma.

¹² *circunstantes* – pessoas presentes.

1. A personagem principal desta narrativa é o vagabundo. Transcreve a frase do texto que melhor o descreve fisicamente.

2. Refere três reacções dos outros clientes da esplanada à presença do vagabundo.

3. Indica o que, na aparência e nas atitudes do vagabundo, desencadeou as reacções dos presentes.

4. Da leitura do texto, é possível deduzir o significado do aviso «É reservado o direito de admissão» (linha 36).

Explica com que intenção se afixava esse aviso em lugares públicos como esplanadas, cafés, bares e restaurantes.

5. O vagabundo, quando compreendeu a advertência do empregado, começou por sentir tristeza, mas acabou por superar a situação com um misto de humor e ironia.

Transcreve do texto duas frases ou expressões relativas a cada um desses momentos.

Tristeza

- ---

- ---

Humor e ironia

- ---

- ---

Lê com muita atenção a seguinte notícia acerca de uma campanha de recolha de alimentos realizada pelo Banco Alimentar contra a Fome, em Novembro de 2006.

TEXTO B

Banco Alimentar contra a Fome recolheu 1509 toneladas de alimentos na última campanha

1 Os bancos alimentares são instituições particulares de solidariedade social que lutam contra o desperdício de produtos alimentares, encaminhando-os para distribuição gratuita às pessoas carenciadas. Em Portugal, o primeiro Banco Alimentar contra a Fome foi criado em 1992, seguindo o modelo dos bancos alimentares norte-americanos, nessa altura já implantado na Europa, em França e na Bélgica. Estão actualmente em actividade no território nacional onze bancos alimentares, congregados¹ na Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares, com o objectivo comum de ajudar as pessoas necessitadas.

O Banco Alimentar contra a Fome recolhe e distribui alimentos ao longo do ano e, além das campanhas que decorrem duas vezes por ano nas grandes superfícies comerciais, recebe donativos regulares de empresas, correspondendo, em regra, a excedentes de produção dos sectores agrícola, industrial e comercial ligados ao ramo alimentar. Em 2005, os dez bancos alimentares contra a fome operacionais em Portugal distribuíram 17 704 toneladas de alimentos.

O Banco Alimentar contra a Fome angariou, no último fim-de-semana, 1509 toneladas de alimentos em 669 superfícies comerciais de todo o país, no âmbito da campanha de Novembro, em que participaram 14 mil voluntários.

A campanha, que decorreu sob o lema «Ao longo de todo o ano o Banco Alimentar ajuda a pôr um prato na mesa de quem mais precisa. Dias 25 e 26 Novembro, ajude você também», aconteceu em simultâneo com campanhas organizadas por 182 bancos alimentares contra a fome em actividade por toda a Europa.

20 Segundo o Banco Alimentar contra a Fome, a campanha «suscitou uma enorme adesão do público e dos voluntários» que, durante o fim-de-semana, foram responsáveis pela recolha, transporte, pesagem e separação dos alimentos doados. Estes serão distribuídos, por outras instituições de solidariedade social, a mais de 219 mil pessoas. O Banco Alimentar refere, em comunicado, que os alimentos recolhidos representam um acréscimo de 2% em relação à campanha de Novembro de 2005.

<http://www.dnoticias.pt>, 27/11/2006 (adaptado)

GLOSSÁRIO

¹ congregados – reunidos.

6. Assinala com **X**, nas colunas respectivas, as afirmações verdadeiras (V) e as afirmações falsas (F), de acordo com o texto.

Afirmações	V	F
Os primeiros bancos alimentares do mundo surgiram na Europa.		
Em 2006, havia mais de dez bancos alimentares em Portugal.		
As campanhas de recolha de alimentos nas grandes superfícies comerciais realizam-se uma vez por ano.		
Há empresas que oferecem os seus excedentes de produção ao Banco Alimentar contra a Fome.		
A separação dos alimentos recolhidos nas superfícies comerciais é feita por pessoas que se oferecem para essa tarefa.		
Na campanha de Novembro de 2006, foram recolhidos menos alimentos do que em Novembro de 2005.		

7. A campanha de Novembro de 2006 decorreu durante os dias 25 e 26. Assinala com **X** os dias da semana correspondentes a essas datas.

- ☐ Segunda-feira e terça-feira
- ☐ Terça-feira e quarta-feira
- ☐ Quinta-feira e sexta-feira
- ☐ Sábado e domingo

8. Completa a frase abaixo, assinalando com **X** a alternativa correcta.

No texto, a expressão «pôr um prato na mesa de quem mais precisa» (linha 17) significa

- ☐ dar louça a quem não tem onde comer.
- ☐ distribuir dinheiro aos pobres e aos sem-abrigo.
- ☐ fornecer alimentos aos mais necessitados.
- ☐ pôr a mesa a quem não tem o hábito de o fazer.

9. Imagina um *slogan*, constituído por uma ou mais frases, para o cartaz de divulgação da próxima campanha de recolha de alimentos, que irá decorrer nos dias 1 e 2 de Dezembro. Tem de ser um *slogan* original e sugestivo, capaz de despertar nas pessoas a vontade de ajudar os que mais precisam. Escreve-o no espaço abaixo.

BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME**CAMPANHA DE RECOLHA DE ALIMENTOS**

1 e 2 de Dezembro

GRUPO II

1. A seguinte lista de palavras inclui quatro conjunções. Assinala-as com **X**.

- | | |
|-----------------------------------|-----------------------------------|
| ☐ aliás | ☐ isto |
| ☐ aqui | ☐ ou |
| ☐ contudo | ☐ por |
| ☐ cujo | ☐ portanto |
| ☐ de | ☐ quase |
| ☐ enquanto | ☐ tudo |

2. Assinala com **X** os três enunciados da coluna B que estabelecem uma relação de subordinação temporal com o enunciado da coluna A.

Coluna A

Todos os olhares se voltaram
para a rapariga

Coluna B

- ☐ ainda que de maneira discreta.
- ☐ de tal modo que ela ficou logo embaraçada.
- ☐ assim que ela entrou no café.
- ☐ assim como para o acompanhante.
- ☐ já que ela trazia um enorme cão pela trela.
- ☐ pois era proibida a entrada a animais.
- ☐ mal ela chamou o empregado.
- ☐ quando ela pediu água para o cão.

3. Indica a função sintáctica de cada um dos elementos sublinhados nas seguintes frases.

a) – Por favor, traga-me uma água, senhor Ribeiro.

b) A pobreza continua presente nos dias de hoje.

c) Os colaboradores voluntários do Banco Alimentar são pessoas altruístas.

4. Reescreve na forma passiva a seguinte frase:

O Eduardo tinha lido as notícias do dia.

GRUPO III

O vagabundo de que fala o Texto A era uma pessoa diferente. Também tu, certamente, conheces pessoas que se afastam dos padrões comuns, que, no seu aspecto e modo de ser ou de agir, marcam a diferença e, por isso, se tornam figuras especiais ou mesmo inesquecíveis.

Traça o perfil de uma dessas pessoas e relata como a conhecestes, o que nela te impressiona ou por que razão ficaste a admirá-la.

Antes de começares a escrever, toma atenção às instruções que se seguem.

- **Escreve um mínimo de 140 e um máximo de 240 palavras. Para efeito de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência entre dois espaços em branco (ex.: Deram-me isto em 1998 – quatro palavras).**
- **Procura organizar as ideias de forma coerente e exprimi-las correctamente.**
- **Se fizeres rascunho, não te esqueças de copiar o texto para a folha de prova, pois só será classificado o que estiver escrito nessa folha.**
- **Revê o texto com cuidado e corrige-o se necessário.**